

PRODUÇÃO DE SABONETES DE PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SAÚDE ÍNTIMA DA MULHER

TESSARO, Lorenzo Santana¹

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu.

BARBOSA, Bárbara Izarias²

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Polo Goiânia.

SQUINCA, Juliana Paula ³

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu.

IZARIAS, Nilma Silvania ⁴

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Uruaçu.

O Cerrado goiano apresenta elevada biodiversidade e uso tradicional de plantas medicinais com propriedades terapêuticas relevantes para a saúde feminina, em especial no manejo de infecções ginecológicas. Diante da crescente busca por alternativas naturais, seguras e acessíveis, e considerando a importância da higiene íntima como fator determinante da saúde ginecológica, este estudo buscou avaliar a viabilidade de produção de sabonetes íntimos à base de espécies vegetais do Cerrado, com potencial ação antifúngica, anti-inflamatória e calmante. O objetivo central foi formular sabonetes íntimos utilizando plantas medicinais do Cerrado e caracterizar suas propriedades físico-químicas, visando à promoção da saúde ginecológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Os objetivos específicos incluíram: identificar na literatura espécies com potencial terapêutico, manipular formulações experimentais e elaborar material educativo para difusão dos

resultados. A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, organizada em três etapas: i) revisão integrativa em bases científicas (SciELO, Periódicos Capes, Google Acadêmico), a fim de selecionar plantas medicinais associadas ao tratamento de vaginites; ii) formulação de sabonetes íntimos, a frio, utilizando óleos vegetais (coco, babaçu ou pequi) associados a extratos de *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Myracrodruon urundeuva* (aroeira) e *Aloe vera* (babosa); iii) caracterização físico-química (pH, densidade e viscosidade) e divulgação comunitária, com cartilha educativa e palestra a estudantes do IFG e adolescentes quilombolas. A revisão bibliográfica destacou o potencial do barbatimão, cujos extratos ricos em proantocianidinas apresentaram eficácia antifúngica semelhante à nistatina, e da aroeira, com ação consistente contra *Candida albicans* e *C. tropicalis*. Outras espécies como babosa e erva-cidreira contribuem com propriedades calmantes e hidratantes, reforçando o caráter multifuncional da formulação. O sabonete produzido apresentou características adequadas: pH aproximadamente 7,0 (não muito compatível com a mucosa genital, que precisa do pH entre 4,5 e 5,0), densidade média de 1,02 g/mL. O produto mostrou boa homogeneidade e coloração natural, atributos favoráveis à aceitabilidade. Entretanto, os ensaios microbiológicos *in vitro* não puderam ser realizados por falta de cepas de referência de *Candida albicans*, configurando a principal limitação do estudo. Como produtos, foram obtidos: (i) sabonete íntimo experimental com parâmetros físico-químicos compatíveis com uso ginecológico; (ii) cartilha educativa sobre plantas medicinais antifúngicas; e (iii) ação de educação em saúde junto à comunidade. Conclui-se que a formulação de sabonetes íntimos à base de plantas medicinais do Cerrado é viável, segura e promissora, oferecendo alternativa natural e acessível para prevenção de vaginites leves. Futuras etapas deverão incluir ensaios microbiológicos e clínicos padronizados para validação da eficácia antifúngica e da segurança toxicológica do produto, em consonância com recomendações da OMS sobre integração da fitoterapia aos sistemas de saúde.

Palavras-chave

Plantas medicinais; Sabonete; Saúde da mulher; Ginecologia.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás.
Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.